

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
INTEGRADA EM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

**PERFIL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE
RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES
QUÍMICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Marion Caroline do Amaral

Santa Maria, RS, Brasil

2011

PERFIL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marion Caroline do Amaral

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Sistema Público de Saúde.**

Orientador: Prof. Dr. Jadir Camargo Lemos

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
INTEGRADA EM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova o Artigo de Especialização

**Perfil dos Usuários do Serviço de Recuperação para Dependentes
Químicos de um Hospital Universitário de Santa Maria**

Elaborado por
Marion Caroline do Amaral

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Sistema Público de Saúde

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jadir Camargo Lemos, Dr.
(Presidente/Orientador)

Maria Saleti Lock Vogt, Dra.
(UFSM)

Marlene Gomes Terra, Dra.
(UFSM)

Santa Maria, Junho de 2011

"Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade".

(Paulo Freire)

RESUMO

Artigo de Especialização
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em
Sistema Público de Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

PERFIL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

AUTORA: MARION CAROLINE DO AMARAL

ORIENTADOR: JADIR CAMARGO LEMOS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 18 de junho de 2011.

Este estudo é resultado da experiência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no processo de trabalho das ênfases de atenção hospitalar e atenção básica. E realizado com objetivo identificar o perfil dos usuários internados no Serviço de Recuperação de Dependência Química do Hospital Universitário de Santa Maria no período de 13 meses, a fim de se compreender o comportamento destes usuários e suas redes de relações, para deste modo refletir a cerca do cuidado. Trata-se de um estudo exploratório documental do tipo quantitativo, com análise de 160 prontuários. Os resultados apontam para uma prevalência de consumo de álcool (75,63%), por sujeitos do sexo masculino (94,4%), separados (37,5%) e/ou solteiros (27,5%), sem ocupação (58,8%), com tempo de consumo maior há 21 anos (68%). Destaca ainda, as relações sociais, ocupacionais e, principalmente, familiares apontadas, pelos usuários, como causa para o início e/ou aumento da ingesta. E no que tange a historicidade familiar de consumo o percentual de sujeitos com história de consumo na família (56,20%) é expressivamente maior comparado aos que não possuem história familiar de consumo (10%). Constatou-se, por meio dos resultados, a necessidade de ações de intervenção eficazes dispendo de uma rede de serviços de saúde mental articulada entre si e com a capacidade de estabelecer parcerias com serviços de outros setores como educação, trabalho e promoção social.

Palavras Chaves: Saúde Pública, Saúde mental e Drogadição

ABSTRACT

Artigo de Especialização
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em
Sistema Público de Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

PROFILE OF SERVICE USERS OF RECOVERY FROM A DRUG UNIVERSITY HOSPITAL.

AUTORA: MARION CAROLINE DO AMARAL

ORIENTADOR: JADIR CAMARGO LEMOS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 18 de junho de 2011.

This study is the result of the experience of residents of the Multidisciplinary Residency Program in Integrated Health Care System, Federal University of Santa Maria (UFSM) in the working process of the emphases of hospital and primary care. It has been made with the objective to recognize the profile of users admitted at the Chemical Dependency Recovery Hospital of Santa Maria University from October 2009 to 2010 in order to understand the behavior of users and their networks of relationships, and to think about care. This is an exploratory document type quantitative analysis with 160 records. The results indicate that the prevalence of alcohol consumption (75.63%) for male subjects (94.4%), separated (37.5%) and or single (27.5%), unemployed (58.8%), with a time of increased consumption for 21 years (68%). It also emphasizes the social, occupational, and especially family members pointed out by users, as the cause for the onset and/or increased consumption. Regarding the historicity of family consumption, the percentage of subjects with history of consumption within the family (56.20%) is significantly higher compared to those who have no family history of consumption (10%). The results indicate the need for effective intervention activities featuring a network of mental health services coordinated among themselves and with the ability to establish partnerships with other service sectors like education, employment and social advancement.

Keywords: Public Health, Mental Health and Addiction

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAL E MÉTODOS	11
2.1. Delineamento	11
2.2. Cenário do estudo	11
2.3. Amostra	11
2.4. Procedimentos e Instrumento de pesquisa	11
2.5. Processamento e análise dos dados	12
2.6. Aspectos éticos	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos quanto a variáveis demográficas e substância de consumo	13
Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos da amostra quanto ao tempo de consumo, faixa etária e histórico familiar de consumo.....	17

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado parcial da pesquisa “*Reconhecendo a dinâmica do fluxo de usuários na Linha de Cuidado de Sofrimento Psíquico a partir do Serviço de Recuperação de Dependentes Químicos (SERDEQUIM) do Hospital Universitário de Santa Maria*”, desenvolvido a partir da experiência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no processo de trabalho das ênfases de atenção hospitalar e atenção básica.

Apesar das importantes mudanças propiciadas no cenário da saúde a partir da reforma sanitária e a psiquiátrica, cujo resultado final converteu-se na melhoria das condições de saúde da população; é essencial o constante aprimoramento dos serviços com vistas a aproximá-los cada vez mais das propostas do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Humanização, em 2009, apontou para alguns pontos críticos a cerca do cuidado em saúde mental, sendo eles: a carência da estruturação de uma atenção integral ao usuário; a insuficiência na comunicação entre os serviços; a difícil responsabilização das equipes de saúde e a baixa co-responsabilização dos usuários resultando na ocorrência de encaminhamentos indiscriminados, na não adesão ao tratamento, como também em internações recorrentes (BRASIL, 2009).

Deste modo, a inserção da saúde mental no contexto do SUS, está arraigada na necessidade de se (re)construir novos modelos de atenção inspirados no movimento da reforma psiquiátrica. Os desafios caracterizam não apenas por prever a importância de intervenções multiprofissionais integradas e ações intersetoriais, mas por objetivar a atenção a saúde de maneira integral envolvendo o usuário, sua família e a comunidade, considerando a complexidade das necessidades em saúde (AMARANTE, 2001; BUSS, 2000).

Diante da necessidade de estratégias de atenção baseada na integralidade do cuidado, torna-se fundamental o reconhecimento de quem são esses usuários que acessam os serviços, a fim de identificar e compreender suas relações sociais, familiares e ocupacionais, e desta maneira possibilitar o desenvolvimento de planos terapêuticos que levem em consideração as necessidades dos usuários/comunidades (OLIVEIRA, 2007).

O presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil dos usuários internados no Serviço de Recuperação de Dependência Química do Hospital Universitário de Santa Maria no período de 13 meses.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1. Delineamento

Trata-se de um estudo do tipo exploratório documental e abordagem quantitativa.

2.2. Cenário do estudo

O Serviço de Recuperação de Dependentes Químicos (SERDEQUIM) é uma unidade de internação do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HUSM), referência no atendimento em saúde para a região da 4ª Coordenadoria do Rio Grande do Sul.

Este Serviço possui quinze (15) leitos disponíveis para internação, sendo 12 masculinos e 3 femininos.

2.3. Amostra

A definição da amostra partiu da busca de prontuários de usuários internados no SERDEQUIM, no período de primeiro de outubro de 2009 a trinta de outubro de 2010.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada pelas pesquisadoras, no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do Hospital Universitário, a partir da disponibilização dos prontuários pelo próprio SAME, no período compreendido entre dezembro de 2010 e fevereiro de 2011.

No período analisado, as respectivas internações totalizaram um número de 177 prontuários, havendo, porém 17 perdas, devido a não localização dos prontuários, totalizando a amostra em 160 prontuários analisados.

2.4. Procedimentos e Instrumento de Pesquisa

Inicialmente foi realizado o contato com o SAME do HUSM, que forneceu a lista com a numeração dos prontuários referente às internações realizadas no SERDEQUIM, no período de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada diretamente nos prontuários disponíveis no SAME, por meio do preenchimento do instrumento de sistematização de dados construído pelos pesquisadores especificamente para este estudo.

O instrumento de pesquisa, constituído por 36 questões fechadas, organizadas em três blocos A, B e C, que correspondem, respectivamente, às informações sócio-demográficas do sujeito, ao histórico de internações do usuário e aos dados referentes à condição de saúde do usuário na última internação.

O conteúdo deste instrumento de pesquisa foi estruturado e fundamentado nos estudos de Muza et al. (1997), Passos e Camacho (1998) e Formiga et al. (2009), entretanto, adaptações foram feitas para atender o objetivo desta pesquisa.

Foi realizado um pré-teste do instrumento de pesquisa com 60 prontuários com a finalidade de testar as questões que pudessem ocasionar maiores dúvidas e para que a coleta de dados ocorresse de maneira padronizada pelos pesquisadores.

As variáveis analisadas neste estudo são o sexo, a idade, o estado civil, a ocupação, a substância de consumo, o tempo de consumo, o histórico familiar de uso e a causa para início e/ou aumento da ingestão de álcool e/ou outras drogas.

2.5. Processamento e análise dos dados

Quanto ao processamento dos dados, estes foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel® e apresentados em tabela e gráficos com números absolutos e percentuais

2.6. Aspectos éticos

O presente projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e aprovado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) do HUSM. Após foi encaminhado também ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido aprovado sob protocolo N° 0307.0.243.000-10. Devido ao fato da presente pesquisa ser realizada em prontuários, os pesquisadores, assinando o Termo de Confidencialidade do Pesquisador, comprometeram-se em preservar o anonimato do sujeito pesquisado garantindo, assim, sua privacidade e seus direitos previstos na resolução n.196 /1996 e 251/1997 do Ministério da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo que um atendimento integral contempla a regulação das políticas públicas e um olhar para o sujeito-usuário dentro de uma lógica que considere o cuidado, torna-se necessário traçar o perfil sócio-demográfico dos usuários que acessam o serviço a fim de qualificar os serviços prestados.

Nesta perspectiva, o presente estudo os dados coletados de 160 prontuários do Serviço de Recuperação de Dependentes Químicos do Hospital Universitário de Santa Maria, buscando compreender o comportamento dos sujeitos que fazem uso de álcool e/ou outras drogas e que acessam o serviço.

No processo de sistematização dos dados constatou-se um elevado número de internações de indivíduos do sexo masculino (94,4%), separados (37,5%) e/ou solteiros (27,5%) e sem ocupação – desempregados, aposentado/pensionistas - (58,8%).

Já as variáveis de sexo, idade e substância de consumo, quando cruzadas e estruturadas em tabela, apontaram para um maior percentual de sujeitos do sexo masculino com consumo prevalente de álcool e faixa etária entre 31 e 50 anos, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos quanto a variáveis demográficas e substância de consumo

Substância de Consumo											
Sexo	Idade	Álcool		Álcool + outra droga		Outro droga		NC*		Total (indivíduos/%)	
		(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Masculino	17 a 30 anos	2	1,25%	8	5,00%	1	0,63%	0	0,00%	11	6,88%
	31 a 50 anos	72	45%	25	15,63%	0	0,00%	0	0,00%	97	60,63%
	> 50 anos	41	25,63%	2	1,25%	0	0,00%	0	0,00%	43	26,88%
Feminino	17 a 30 anos	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,63%	1	0,63%
	31 a 50 anos	4	2,50%	2	1,25%	0	0,00%	0	0,00%	6	3,75%
	> 50 anos	2	1,25%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,25%
Total		121	75,63%	37	23,13%	1	0,63%	1	0,63%	160	100%

* NC = Não Consta

A despeito do uso indevido de álcool, indicadores assinalam a maior prevalência global, assim constituindo um grave problema de saúde pública mundial (BRASIL, 2003). Dessa maneira, produz efeitos preocupantes nas diversas interfaces da vida do sujeito, principalmente jovens e adultos jovens, sejam nas relações familiares, comprometendo vínculos afetivos, no trabalho e na saúde. Portanto, há uma necessidade de considerar as implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas do uso abusivo da substância a fim de que esta questão deixe de ser tratada sob o ponto de vista “medicalizante” centrada na doença e não na pessoa (BRASIL, 2003).

Corroborando com o presente estudo, que aponta ser o álcool consumido por 75,63 % dos usuários. O Relatório Brasileiro sobre Drogas de 2009, mostra dados do I e II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), entrevistando em 2001 8.589 pessoas, sendo 3.696 do sexo masculino e 4.893 do sexo feminino. E 2005 total de 7.939 pessoas, sendo 3.301 homens e 4.638 mulheres, em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, mostra a prevalência de consumo de álcool em 68,7% dos sujeitos da amostra em 2001 e 74,6% em 2005 (BRASIL, 2009).

Quanto ao predomínio de internações por sujeitos do sexo masculino no SERDEQUIM pode estar associado a uma maior disponibilização de leitos masculinos pelo serviço. No entanto, corroborando com o presente estudo, Passos e Camacho (1998) ao investigar 468 prontuários de usuários atendidos no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao uso de Drogas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, período de 1986 a 1993, também encontraram uma maioria de indivíduos do sexo masculino. Assim como, Faria e Schneider (2009) em um estudo baseados em dados de 1122 prontuários de usuários do Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Blumenau analisados nos anos de 2005 e 2007, observaram que 989 dos prontuários eram de sujeitos do sexo masculino.

No que tange a situação ocupacional, o número expressivo de usuários desocupados é condizente com a literatura. No estudo de Formiga et al.(2009) que comparou o perfil de indivíduos internados em uma unidade de dependentes químicos de Porto Alegre revisando 320 prontuários, nos anos de 2002 e 2006, apontou prevalência de 65%, enquanto no presente trabalho essa prevalência foi de 58,75%. Da mesma maneira. Souza et al. (2001), ao entrevistar quatro usuários de um serviço de saúde mental do município de Alegrete, e suas famílias, com o objetivo averiguar as

redes sociais destes sujeitos, mostrou na pesquisa a primazia de 100% dos indivíduos em situação de desemprego.

Inojosa (2000) considera a exclusão do mundo do trabalho uma condição de risco social que se dissemina na conjuntura atual de desigualdade social. Decorrente disto, a vulnerabilidade social vai se consistir em um processo circular a partir da dificuldade que o sujeito tem de manter o provimento de condições básicas para si e família, atentando para rompimentos de laços sociais, sejam eles família ou amigos e de comunidade.

Quando observados o estado civil dos participantes do presente estudo, registra-se que 37,5% são separados e 27,5% são solteiros. Crives e Dimenstein (2003) ao entrevistar 14 usuários do Centro de Saúde de Pirangi em Natal apresenta como resultado expressivo que 50% da amostra declarou-se solteira. Já Silva et al. (2010) entrevistaram 30 dependentes químicos internados na unidade de reabilitação de adictos de um hospital psiquiátrico do Paraná, no período de setembro a novembro de 2008, com a finalidade de caracterizar o perfil dos usuários de álcool e outras drogas sinalizam que 80% dos sujeitos estabelecem relação direta entre suas separações e a drogadição.

Minayo e Schenker (2004), num estudo de revisão de literatura, consultaram 57 artigos sobre estágio de tratamento, no período de 1995 a 2002, constatando a dificuldade que os usuários de álcool e outras drogas possuem em manter funcionando estruturas familiares, devido à dificuldade na regulação das relações e dos afetos. Tal aspecto se reproduz no presente estudo, que aponta 37,5% de sujeitos separados.

Portanto, o abuso de substâncias pode acarretar diversas consequências na estrutura familiar, devido seu caráter complexo e multidimensional. No entanto, os problemas não se restringem às relações familiares, tendo impacto em outros aspectos da vida do sujeito, como trabalho, situação financeira e relações sociais (MINAYO e SCHENKER, 2005).

Do mesmo modo que estudos apontam as relações sociais, familiares e ocupacionais como consequências para o uso indevido de álcool e outras drogas, também existem pesquisas que trazem esses aspectos como causadoras do abuso (DUARTE, 1986; SCHENKER, 2005).

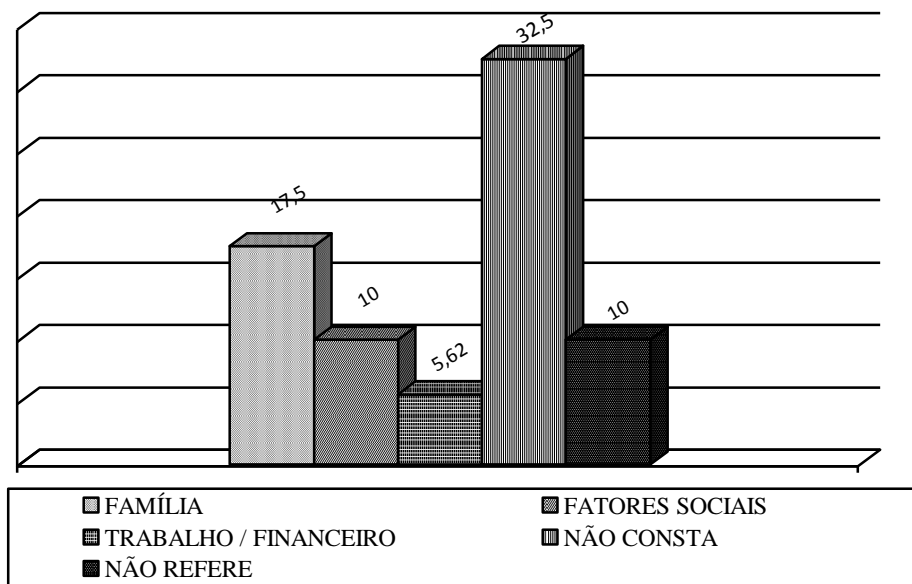
Deste modo, apresenta-se o Gráfico 1, que indica as possíveis relações entre o início e/ou aumento da ingestão de substância. Salienta-se que 17,5% dos sujeitos da amostra indicaram ter o contexto familiar relação direta com o consumo e/ou abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas. De acordo com estas informações, Crives e Dimenstein

(2003) em seu estudo relatam que todos os entrevistados apontaram que os problemas familiares (conflito no casamento, com os pais, com os filhos, dentre outros) têm relação com o uso de álcool e outras drogas.

Depois da relevância do impacto no contexto familiar, são os fatores sociais que possuem maior relação com a causa; marcados por 10% dos indivíduos. O presente estudo identificou que os principais fatores sociais relacionados dizem respeito à exposição a locais de risco e ao contato com amigos.

Os problemas relacionados ao trabalho e a questão financeira são assinalados por 5,62% dos usuários.

Gráfico 1 - Causas relacionadas ao início ou aumento do consumo de álcool e outras drogas.



Assim, a família revela-se como co- autora no início do consumo indevido e/ou abusivo de substâncias psicoativas, quando se refere aos dados supracitados e a historicidade familiar de consumo (Tabela 2).

Quando se relaciona a faixa etária e o tempo de uso de substância dos indivíduos, se constata que o percentual de sujeitos com história de consumo de álcool e outras drogas na família (56,20%) é expressivamente maior comparado aos que não possuem história familiar de consumo (10%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos quanto ao tempo de consumo, faixa etária e histórico familiar de consumo.

Histórico Familiar de Consumo	Idade	Tempo de Consumo								Total (indivíduos/%)	
		≤ 10 anos		11 a 20 anos		≥ 21 anos		NC*			
		(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Sim	17 a 30 anos	6	3,25%	1	0,63%	0	0,00%	0	0,00%	7	4,37%
	31 a 50 anos	1	0,63%	19	11,87%	41	25,63%	0	0,00%	61	38,13%
	> 50anos	0	0%	1	0,63%	21	13,13%	0	0,00%	22	13,70%
Não	17 a 30 anos	1	0,63%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,63%
	31 a 50 anos	0	0%	0	0,00%	9	5,63%	0	0,00%	9	5,63%
	> 50anos	0	0%	0	0,00%	6	3,25%	0	0,00%	6	3,25%
* NC	17 a 30 anos	2	1,25%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,25%	4	2,5%
	31 a 50 anos	4	2,50%	10	6,25%	7	10,63%	2	1,25%	33	20,63%
	> 50anos	1	0,63%	2	1,25%	14	8,75%	0	0,00%	17	10,63%
Total		15	9,38%	33	20,62%	108	68%	4	2,50%	160	100%

A linearidade entre a história familiar e consumo de substância psicoativas encontrada nesta pesquisa esta em concordância com a pesquisa de Köche et al (2006) ao estudar aspectos epidemiológicos, comportamentais e genéticos relacionados com o alcoolismo na população do Vale do Rio Pardo, contando com uma amostra formada por dois grupos. Um experimental, constituído por 130 indivíduos internados na Unidade de Tratamento e Recuperação do Alcoolismo do Vale do Rio Pardo, e outro controle, composto por 130 sujeitos não alcoolistas. Tal estudo evidencia que 95,4% dos

* NC = Não Consta

sujeitos alcoolistas possuem histórico familiar de consumo positivo.

No entanto, além da família revelar-se como estrutura de relevância no surgimento do consumo indevido e/ou abusivo de substâncias psicoativas, também é apontada como co-responsável nas possibilidades de engajamento do sujeito, em tratamento, para o auto-cuidado (MINAYO e SCHENKER, 2003).

Na Tabela 2, além dos indicadores que a pesquisa aponta sobre a história familiar de consumo positiva, também é possível analisar a relação apresentada entre o tempo de consumo (≥ 21 anos) e a faixa etária (31 aos 50 anos) que assinalam um início de ingesta na adolescência.

Considerando que 68% da amostra do presente estudo fazem uso de álcool e outras drogas por mais de 21 anos e possui idade superior a 31 anos, concorda com a pesquisa de Guimarães et al (2004) que avaliou o consumo de substâncias psicoativas de 2123 alunos da quinta a oitava séries do ensino fundamental e da primeira a terceira séries do ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade de Assis – SP apontou para um maior consumo de álcool (68,9%), início de consumo em adolescentes com faixa etária entre 10 e 12 anos, e um maior índice de uso nas idades entre 16 e 18 anos.

Da mesma maneira, o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREAFMUSP) com o propósito de apresentar o perfil desse segmento da população frente ao consumo de álcool e outras drogas, vão apontar que 80% dos entrevistados, que se declararam menores de 18 anos, afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica (BRASIL, 2010).

Portanto, é importante fazer referência aos estudos que mencionam ser a adolescência a fase de maior exposição ao consumo e ao possível uso abusivo de drogas lícitas e/ou ilícitas. Porém verifica-se a falta de programas, serviços e intervenções, dedicados a este público, podendo associar isto ao prolongamento do uso e as decorrentes complicações (familiares, sociais, ocupacionais) ao longo da vida (CARLINI et al., 2002; PRATTA e SANTOS, 2006).

4. CONCLUSÃO

Ao analisarmos e discutirmos os dados apresentados no presente estudo pode-se considerar, que a complexidade tangente a problemática da dependência química não nos permite precisar ser o consumo indevido e/ou abusivo de substâncias psicoativas causa ou consequência, mas possibilita admiti-lo como sintoma de situações de vulnerabilidade a que estão expostos os usuários.

Ressalta-se o fato de o consumo ter início na adolescência e de existir uma relação com a história familiar de dependência química positiva, além dos indicativos que apontam para a dificuldade que o indivíduo possui em manter relações com a família e trabalho. Isto assinala para o desafio atual de buscar propostas de educação e conscientização no sentido da valorização da saúde.

Tendo em vista que as práticas em saúde mental devem ser baseadas no contexto da atenção integral, com acesso e acolhimento amplos e flexíveis a fim de facilitar a formação de vínculos e a consequente detecção precoce de fatores de risco e de prevenção a danos ao uso de álcool e outras drogas. Salienta-se a importância da atual pesquisa ao caracterizar o perfil dos usuários dos serviços do SUS para que deste modo, se possa reconhecer minimamente o comportamento da população estudada e a partir deste reconhecimento traçar intervenções adequadas à realidade.

A fim de possibilitar a operacionalização de ações de intervenção eficazes é imprescindível dispor de uma rede de serviços de saúde mental articulada entre si e com a capacidade de estabelecer parcerias com serviços de outros setores como educação, trabalho e promoção social.

Como limitações, a presente pesquisa encontrou dificuldade em obter algumas informações em prontuários, é possível concluir que os achados expressam o comportamento dos sujeitos estudados. Porém, atenta para a necessidade de o trabalho técnico dos profissionais e dos serviços incluírem no seu cotidiano de práticas em saúde o (re)conhecimento sobre as relações familiares, sociais e ocupacionais dos usuários e/ou comunidades com quem se trabalha a fim de aprimorar a integralidade do cuidado.

Por fim, sugere-se que novos trabalhos sejam realizados em diferentes cenários e populações, atentando principalmente para o início do consumo de drogas lícitas e ilícitas, apontado nesta pesquisa, ser na adolescência e refletir acerca de estratégias de

atenção ao cuidado para este público. Como também, a disparidade de consumo entre homens e mulheres, a fim de possibilitar reflexões sobre prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE P.; **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A POLÍTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A ATENÇÃO INTEGRAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Brasília, SENAD, 2009.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília, SENAD, 2010.

BUSS, P.M.; Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 5. Rio de Janeiro, 2000.

CARLINI, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; Centro Brasileiro de Informações sobre as Drogas Psicotrópicas. **I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**. São Paulo, 2002.

CRIVE, M.N.S. e DIMENSTEIN, M.; Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um Programa Público. **Revista Saúde e Sociedade**, vol.12, p. 26-37. Jul./Dez., 2003.

DUARTE, L.D.F.; **Da Vidas Nervosa nas Classes Trabalhadoras Urbanas**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar Editor/ CNPd, 1986.

FARIA, J. G. e SCHNEIDER, D. R.; O perfil dos usuários do Capsad-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. **Revista Psicologia & Sociedade**, vol. 21, p. 324-333, 2009.

FORMIGA, L. T., SANTOS, R.C.S.,DUMCKE, T.S.,ARAUJO, R. B.; Comparação do perfil de dependentes químicos internados em uma unidade de dependência química de Porto Aelgre/RS em 2002 E 2006. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, vol. 29(2), p.120-126, 2009.

GUIMARÃES, J.L.; GODINHO, P.H.; CRUZ, R.; KAPPANN, J.I.; TOSTA JUNIOR, J.A.; Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Revista Saúde Pública**, vol. 38, p. 130-2, 2004.

INOJOSA, R.M.; Saúde: esgarçamento e reconstituição da rede social. **Revista de Administração Pública**, vol.34, p. 105-16, 2000.

KÖCHE, A.; RIEGER, A.; GELLER, F.C.; LAGHINGHOUSE IV, H.D.; Aspectos epidemiológicos, comportamentais e genéticos do alcoolismo em uma amostra da população do Vale do Rio Pardo, RS. *Caderno de Pesquisa Sér. Bio.*, v. 18, p. 151-165, Maio/Ago.,2006.

MINAYO, M.C.S. e SCHENKER, M., A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 8, p. 299-306, 2003.

MINAYO, M.C.S. e SCHENKER, M.; A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Caderno de Saúde Pública**, vol. 20, p. 649-659. Mai./Jun., 2004.

MINAYO, M.C.S. e SCHENKER, M.; Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 10, p. 707-717, 2005.

MUZA, G.M., BETTIOL, H., MUCCILLO, G. BARBIERI, M.A.; Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Revista Saúde Pública**, vol. 31, p. 21-29, Fevereiro, 1997.

OLIVEIRA, I.B.S.; **Tecendo Saberes: Fenomenologia do Tratamento da Dependência Química**. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Pará. Belém, 2007.

PASSOS, S. R.L. e CAMACHO, L.A.B.; Características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas. **Revista de Saúde Pública**, vol. 32, p. 64-7. Fevereiro, 1998.

PRATTA, E.M.M. e SANTOS, M.A.; Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, vol. 2, nº 2. Agosto, 2006.

SCHENKER, M.; **Valores Familiares e o Uso Abusivo de Drogas**. Ed. Fio Cruz. Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, L.H.P., BORBA, L.O., PAES, M.P., GUIMARÃES, M.A., MANTOVANI, M.F., MAFTUN, M.A.; Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol.14, p. 585-590. Jul./Set., 2010.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L.P., VASTERS, G.P., LUIS, M.A.V.; Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 19. Jan/Fev., 2011.

